



Alguns dos alunos participantes do Projeto Jovem Voluntário.

Ação cidadã

O Projeto Jovem Voluntário promove, há 11 anos, ações de solidariedade a crianças e idosos de cinco instituições em Fortaleza. O programa conta com 365 voluntários, alunos de diferentes cursos da Universidade. A proposta de responsabilidade social traz alegria e conforto aos beneficiados e propicia aos estudantes experiências engrandecedoras.

editorial

Pensamento, palavra e ação

A capa desta edição e a matéria que lhe segue expressam a teia que se estabelece entre pensamento, palavra e ação. Não se pode deixar de destacar que a explicação da evolução humana se encontra fundamentalmente no processo de socialização do pensamento, o qual implica o uso de conceitos provenientes da linguagem verbal e sua consequente conexão na palavra. É por meio da linguagem que externamos nossos pensamentos e os transformamos em ação, colocando em movimento a engrenagem do mundo.

O processo de transformação da fala e do pensamento é identificado também pelo movimento que o significado da palavra assume quando são alteradas as relações sociais em que os indivíduos se envolvem. Na matéria, a ação cidadã se desenvolve na interação do jovem voluntário com seu público-alvo, na qual a educação se destaca como o agente preponderante no processo de mudança individual e coletiva.

Na mesma linha de raciocínio, a entrevista com o executivo fundador do grupo Amana-Key, Oscar Motomura, desvela o foco para o qual convergem as atenções da gestão atual: os professores na sua atividade de capacitação e formação do alunado. O evento Unifor na Direção do Futuro teve como objetivo, valorizar, reconhecer, estimular e ajudar o corpo docente a descobrir como atuar buscando a excelência naquilo que faz. Para Motomura, o ensino de qualidade se consegue pelo equilíbrio entre pensamento, palavra e ação, elementos universais de uma aprendizagem significativa.

O artigo das professoras Fernanda Cláudia Araújo da Silva e Louise Araújo Barbosa de Saboia referenda essa visão ao relacionar a valorização de produtos com sua comunidade de origem. A identidade à qual se refere o produto/serviço, explícita na palavra, agrega valor e desperta no consumidor/usuário, por meio do pensamento, um sentimento de credibilidade e aceitação.

O relato do Programa de Intercâmbio da Unifor põe em evidência a palavra, e o Centro de Treinamento de Atletismo destaca a ação. Podemos considerar todos os eventos constantes nesta edição como ações mediadoras promovidas pela ação pedagógica, instrumento transformador do pensamento, da linguagem e portanto da própria consciência humana desta comunidade de ensino-aprendizagem: a Unifor.

Erotilde Honório
Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
Reitora: **Fátima Veras**
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**
Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**
Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo**; Estagiários: **Camila Oliveira, Fábio Pinto e Larissa Freire**
Diagramação: **Leandro Bayma**
Revisão: **Thiago Braga**
Fotos: **Davi Maia**
Impressão: **Gráfica Unifor**
Tiragem: **35.000 exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

4

Artigo

Professora Fernanda Silva discorre sobre a Indicação Geográfica (IG) de produtos e debate sobre esse instrumento de valorização de bens.

8

Capa

Projeto Jovem Voluntário promove há 11 anos ações solidárias voltadas a crianças e idosos de cinco instituições em Fortaleza. 365 alunos participam do programa.

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

12

Entrevista

Oscar Motomura, presidente da empresa de consultoria Amana-Key, é expert em desenvolvimento de recursos humanos de grandes corporações. Confira a entrevista exclusiva ao Unifor Notícias.

INTERNACIONAL

16

Intercâmbio

Higor Uchôa estudou em universidade sul-coreana no ano passado através do Programa de Intercâmbio da Unifor. Além do idioma, Higor relata uma série de aprendizados com a experiência internacional.

ESPORTE

18

Centro de Treinamento

Gilailce Trigueiro recebeu o Prêmio Brasil Olímpico 2012. Ela é uma das atletas do CNTA Unifor/Caixa. O espaço seleciona e treina esportistas de alta performance no Nordeste.



#update

#boas-vindas Já estamos há mais de uma semana do início das aulas, mas o clima no campus ainda é de reencontros e descobertas. Para quem ainda tem dúvidas sobre horário das aulas, notas, como usar o Unifor Online, onde retirar o Unifor Card, ou quer saber mais sobre as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão que a Universidade oferece, a dica é acessar o hot site de boas-vindas: www.unifor.br/boasvindas.



#twitter Palestras, seminários, intercâmbio, monitoria, voluntariado, estágio... Para ficar por dentro do que está acontecendo no campus e não perder nenhuma dessas atividades, acompanhe as notícias divulgadas no Portal Unifor (www.unifor.br), nas abas Notícias e Eventos; no Clipping atualizado do Unifor Online (www.unifor.br/oul); e no perfil da Unifor no Twitter (twitter.com/UniforComunica).

#calendário Outra regrinha básica para se manter atualizado é acompanhar o Calendário Letivo da Universidade. Há dois caminhos para acessá-lo: no Unifor Online, o calendário fica disponível numa caixinha do lado direito da tela; já no Portal Unifor, há um link no menu da lateral esquerda. No Calendário Letivo, o aluno encontra os períodos de aplicação das provas, feriados e eventos já programados, como o Mundo Unifor.

#frequência O aluno Unifor pode fazer o acompanhamento diário da sua presença em sala de aula pelo Unifor Online Mobile (m.unifor.br). Ao acessar a ferramenta, basta selecionar a opção Frequência. Assim fica mais fácil controlar a porcentagem de presenças e faltas por mês. Lembrando que cada aluno só tem direito a 25% de faltas por disciplina.

#bibliotecavirtual Alunos, ex-alunos, professores e funcionários Unifor têm acesso gratuito a mais uma fonte de pesquisa: a Biblioteca Virtual Universitária (BVU), iniciativa pioneira da Pearson que disponibiliza livros-textos em português no formato digital. São mais de 2 mil títulos que podem ser acessados por meio do Unifor Online. Basta seguir o caminho Biblioteca > E-livros: Pearson.

CONTE COM A
UNIFOR
NO CURSO
DA SUA VIDA



BEM-VINDO À
**UNIVERSIDADE
DE FORTALEZA**

A Unifor dá as boas-vindas à construção
de milhares de carreiras de sucesso.



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO

ARTIGO

por **Fernanda Cláudia Araújo da Silva e Louise Araújo Barbosa de Saboia**

A valorização de produtos através do registro de Indicação Geográfica



A Indicação Geográfica (IG) estabelece a procedência geográfica de país, cidade, região ou localidade com a finalidade de tornar um objeto ou produto conhecido por sua extração, produção ou fabricação ou ainda em razão da prestação de determinado serviço.

A denominação de origem designa produtos ou serviços cujas qualidades ou características se estabelecem exclusivamente ou essencialmente a um determinado meio geográfico, incluindo fatores naturais e humanos, com a finalidade de caracterizar a competitividade regional, de produtores, empresários, pesquisadores, etc., em busca de estratégias de negócios e reforma na produção industrial, buscando maior competitividade e agregando valor econômico ao produto. Nesse contexto, a IG é o instrumento de valorização de bens que configuram o desenvolvimento local, regional ou do próprio país. São, portanto, bens intangíveis coletivos, passíveis de proteção jurídica. Vários exemplos de Indicação Geográfica existem no mundo, como o queijo Roquefort, da França, o mel do Alentejo, de Portugal, o Clare Island Salmon, da Irlanda, dentre outros. Outros produtos como pães, cervejas, destilados são protegidos pela Comunidade Europeia.

O assunto passou a ser discutido e receber mais atenção mundialmente a partir da celebração do Acordo sobre os Aspectos do Direito de Propriedade Intelectual relacionado ao Comércio no âmbito da Organização Mundial do Comércio, em 1994.

No Brasil, as Indicações Geográficas se classificam em: Indicação de Procedência e Denominação de Origem. Na Indicação de Procedência, indica-se o nome geográfico de um país, cidade, região ou localidade que se tornou conhecido, como centro

de produção, fabricação ou extração de determinado produto ou prestação de determinado serviço. Como exemplo, poderia ser adotada a região de Franca, em São Paulo, com a Indicação de Procedência na área de calçados. A Denominação de Origem considera-se pelo nome geográfico do país, da cidade, da região ou da localidade em certo território que indique um produto ou um serviço de qualidade, ou ainda que estabeleça características exclusivas ou essencialmente ao meio geográfico adorado em decorrência de fatores naturais e humanos.

Para a obtenção de Denominação de Origem e para a Indicação de Procedência, é necessário o controle de qualidade por órgão controlador, através de comissões específicas para esse fim, bem como todo um processo de análise e concessão pelo INPI, ensejando a utilização de padrões determinados ao produto ou serviço.

Assim, no Brasil, seu modelo de Indicação Geográfica leva em conta fatores que tipificam o local, o perfil dos produtos e o vínculo entre produto e condições regionais. Por outro lado, é preciso compreender a estratégia adotada pelo local como espaço de produção diferenciada e mercado, uma vez que a IG tem aplicação nos investimentos empresariais. A legislação brasileira proíbe que nomes geográficos tornados comuns não possam ser utilizados para designar produto ou serviço em geral.

Esse instrumento no país deve ser mais divulgado, para que pesquisas sejam realizadas no sentido de estabelecer estudos locais de produção, de comercialização ou de prestação de serviços, com a finalidade de alcançar maiores potencialidades econômicas a que o Brasil se propõe. O registro da Indicação Geográfica é realizado pelo Instituto Na-

cional de Propriedade Industrial (INPI).

Quanto à produção de vinhos no Brasil, temos o Vale dos Vinhedos, a primeira Indicação Geográfica brasileira reconhecida pelo INPI para a indicação de procedência de vinhos tintos, brancos e espumantes no Sul do país. O Registro nº IG 200002 foi concedido em 22/11/2002. O Café dos Serrados foi o segundo registro de indicação geográfica reconhecido pelo INPI (Região do Cerrado Mineiro), o qual indica a procedência do café; está sob o Registro nº IG 990001 e foi concedido em 14/6/2005. A terceira indicação geográfica nacional é a do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional, a qual se refere à indicação de procedência de produtos bovinos e seus derivados, sob o Registro IG nº 200501, concedido em 12/12/2006. O referido registro é inédito na América Latina, porém adotado em países europeus.

A cachaça, no Brasil, tem sua indicação geográfica instituída pelo Decreto nº 4.851/2003. Todos os produtos no Brasil após a indicação geográfica alcançaram lucros com as vendas internas e externas e com vantagens em sua comercialização.

Tanto sob o aspecto econômico como para os consumidores, esse reconhecimento significa a garantia do produto com uma identidade própria e inconfundível, agregando valores e qualidades especiais.

■ **Fernanda Cláudia Araújo da Silva** é mestre e graduada em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Professora do curso de Direito da Unifor e do Departamento de Direito Público da UFC.

■ **Louise Araújo Barbosa de Saboia** é bacharel em Direito pela Unifor e advogada.

Revista da Unifor é incorporada à prestigiada base de dados internacional

A Revista Brasileira em Promoção da Saúde (RBPS) da Universidade de Fortaleza, antiga Revista do Centro de Ciências da Saúde (RECCS), está sendo publicada desde dezembro último em uma das mais prestigiadas base de dados acadêmica internacional: a Elsevier. Para entrar na base de dados Elsevier, é preciso estar dentro dos conceitos 3, 4 e 5 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável por classificar as revistas científicas brasileiras.

“Nossa revista foca em publicações interdisciplinares, voltadas para a saúde do ser humano. A principal finalidade é divulgar a produção científica não só do Brasil, mas de outros países. E agora pela primeira vez os artigos serão publicados não apenas em português, mas também na língua inglesa, e com isso a revista conseguirá ainda mais destaque mundial. Todas as revistas científicas almejam chegar à base de dados Elsevier, que é a principal do mundo. Nosso próximo objetivo é entrar na base de dados da Pubmed, que é outra mundialmente conhecida”, explica a coordenadora do Núcleo de Pesquisa do CCS e editora da RBPS, professora Daniela Gardano.

A Revista Brasileira em Promoção da Saúde é uma publicação trimestral do CCS e existe desde 2003. É editada em português/inglês e está disponível online no site da Unifor. Cerca de 1.000 exemplares são distribuídos para bibliotecas nacionais/estrangeiras e assinantes. A revista também faz parte da base de dados Lilacs, que abrange toda a América Latina e o Caribe.

A Revista Brasileira em Promoção da Saúde é uma publicação trimestral do CCS e existe desde 2003. É editada em português/inglês e está disponível online no site da Unifor. Cerca de 1.000 exemplares são distribuídos para bibliotecas nacionais/estrangeiras e assinantes. A revista também faz parte da base de dados Lilacs, que abrange toda a América Latina e o Caribe.



Unifor é nova integrante do Global U8 Consortium

A Universidade de Fortaleza agora faz parte do Global U8 Consortium, consórcio educacional que reúne universidades de renome localizadas em cidades marítimas, costeiras e portuárias. A candidatura e a aprovação da Unifor no grupo ocorreram durante a 7ª reunião do Conselho de Presidentes, em novembro do ano passado, na Universidade INHA, na Coreia do Sul.

O Global U8 Consortium existe desde 2004 e foi proposto por Seoung-Yong Hong, presidente da Universidade INHA, a fim de enfrentar os desafios de estabelecer um currículo universitário mundialmente reconhecido. O consórcio objetiva criar uma referência mundial em cooperação administrativa, desenvolver sistemas de ensino com currículos comuns e realizar pesquisa conjunta, com foco em logística global, negócios, assuntos marítimos e setores de alta tecnologia.

Além do Brasil, representado pela Unifor, fazem parte do GU8: Austrália (Universidade de RMIT), China (Universidade Xiamen), França (Universidade de Le Havre), Israel (Universidade de Haifa), Coreia do Sul (Universidade INHA), Inglaterra (Universidade de Hull) e Estados Unidos (Universidade de Rhode Island e Universidade de Washington).

Para o vice-reitor de extensão e comu-

nidade universitária da Unifor, Randal Pompeu, o fato da inserção da Unifor no grupo simboliza um novo momento da Instituição no mercado internacional. “Para nós é importante porque fortaleceremos a mobilidade acadêmica entre as instituições, não só de alunos, mas também de professores. No atual contexto, toda universidade de grande porte está inserida nesse conceito de internacionalização porque se entende que isso contribui para a formação do aluno e o desenvolvimento acadêmico e de pesquisa das universidades”.



Randal Pompeu (em pé, quarto da dir. p/a esq.): “Global U8 vai permitir interação por meio de pesquisas e projetos em conjunto.”

acontecendo

OAB Tô Dentro!

Até o dia 20 deste mês, o Centro de Ciências Jurídicas promove uma série de cursos direcionados à segunda fase do Exame de Ordem da OAB/CE, marcada para 28 de fevereiro. Dirigidos a alunos e ex-alunos do curso de Direito da Unifor, os cursos consistem em aulas expositivas e resoluções de peças jurídicas. Informações: 3477 3303 ou no site da Unifor.

Seleção de novos atletas

A Unifor seleciona até 4 de março novos atletas. Há vagas para as seleções masculina e feminina de futsal, vôlei, basquete, handebol, natação e atletismo. O processo de seleção é feito diretamente com o técnico de cada modalidade. Uma vez selecionado, o aluno-atleta pode ganhar desconto de até 40% da mensalidade. Informações na Divisão de Assuntos Desportivos (DAD): 3477 3143.

Aplicação de TOEFL

Por meio do Escritório EducationUSA/Unifor, você pode fazer a aplicação do TOEFL aqui mesmo na Universidade. A realização das provas teve início em janeiro e será neste mês nos dias 15, 16 e 23 e no dia 16 de março. O TOEFL é o principal teste de proficiência exigido pelas universidades e instituições americanas, também usado em processos de seleção para bolsas de estudo, estágios e empregos. As inscrições devem ser feitas no endereço www.ets.org/toefl. Mais informações: 3477 3481.

Tolerância à diversidade sexual

No próximo dia 25, o Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional promoverá a palestra Dignidade, Igualdade e Tolerância à Diversidade Sexual sob a Ótica do Poder Legislativo, a ser proferida pelo deputado federal Artur Bruno, com a participação dos professores Rosendo de Amorim e Cecília Barroso. Na ocasião também será lançado o livro “Discriminação por orientação sexual – a homossexualidade e a transexualidade diante da experiência constitucional”, organizado por Gina Pompeu e Fernando Scaff. O evento será realizado no Teatro Celina Queiroz às 19h30.

Plano Nacional de Educação

O senador José Pimentel ministrará, no dia 1º de março, a palestra Plano Nacional de Educação em Debate. O evento contará com os debatedores Vladimir Oliveira da Silveira, presidente do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito, e Gina Pompeu, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Unifor. O evento acontece às 19h no Teatro Celina Queiroz e é aberto ao público.



Rumo ao sucesso profissional

Centro de Formação Profissional capacitou mais de 15 mil jovens e adultos ao longo dos 11 anos de funcionamento.

Randal Pompeu, vice-reitor de extensão e comunidade universitária, discursa durante entrega dos certificados da turma 2012.2 do Centro de Formação Profissional.

1.350 jovens e adultos iniciam o ano capacitados para ingressar no mercado de trabalho. No último mês de dezembro, a Universidade de Fortaleza realizou a entrega dos certificados para os concludentes dos cursos do Centro de Formação Profissional (CFP) do semestre 2012.2. O projeto, que já beneficiou mais de 15.000 pessoas, visa auxiliar a formação profissional e promover a inserção de jovens e adultos moradores da comunidade do entorno do campus universitário no mercado de trabalho. A solenidade aconteceu no Teatro Celina Queiroz, que lotou com a presença dos concludentes e familiares e dos monitores das turmas.

Para a reitora Fátima Veras, a prestação de serviços à comunidade faz parte da rotina de responsabilidade social da Unifor e é um benefício de mão dupla. “O papel da Universidade, além de formar cidadãos para melhorar a sociedade com qualidade, competência e habilidade, é também capacitar aquelas pessoas que estão fora do mercado. E este é um momento muito importante porque estamos abrindo as portas para qualificar uma mão de obra que terá oportunidades de emprego e melhoria de vida. Várias pessoas aqui estão realizando seus sonhos, pois não têm condições de acesso à educação formal”.

Mariana Lopes, concludente do curso de Organização de Eventos, conta com satisfação a aplicabilidade das aulas em sua vida. “Resolvi fazer o curso porque adoro essa área de eventos. Tenho amigos que trabalham com isso em suas empresas, e sempre estou lá ajudando”, explica.

Os cursos do CFP são técnicos e dirigidos a diversas áreas, como manutenção de computadores, línguas, marketing pessoal, auxiliar administrativo, atendimento e técnicas de vendas. As aulas são ofertadas em três turnos e ministradas

pela comunidade acadêmica da própria Unifor. Alunos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, Administração e Marketing participam do projeto como monitores, transmitindo conhecimentos acadêmicos já aprendidos.

■ **Centro de Formação Profissional**
Cursos profissionalizantes gratuitos e abertos para a comunidade. As inscrições para novas turmas começam em abril. A duração dos programas varia de dois a três meses. É necessário ter idade mínima de 16 anos. Informações: 3477 3420.



“Hoje qualquer criança tem facilidade com informática. E eu, com 54 anos, não sabia manusear um computador. Aí eu pensei: “tenho que me atualizar”. E foi muito importante. Os professores são excelentes, fiz novas amizades, foi muito proveitoso. Pretendo fazer outros cursos aqui e trabalhar na área de informática. Eu não desisto.”

Francisco Ferreira, concludente do curso de Informática Aplicada.



“É um prazer enorme ajudar o pessoal da comunidade a ser inserido no mercado de trabalho. É um projeto de ação social da Unifor que eu acho muito importante.”

Amanda Coutinho, monitora da turma de Marketing Pessoal do CFP e aluna do curso de Administração.

Unifor lança sistema de produção de petróleo

Desenvolvido no campus pela empresa incubada Armtec, o bombeio mecânico objetiva movimentar a indústria nacional do petróleo e dar oportunidade de aprendizado para alunos da área de engenharia.

A Universidade de Fortaleza disponibiliza, desde novembro do ano passado, o equipamento de bombeio mecânico C-114. A máquina, desenvolvida pela Armtec Tecnologia em Robótica, empresa incubada na Unifor, é a primeira desse porte instalada dentro de uma universidade brasileira.

Formalmente chamado de Tecnologia em Equipamentos para a Retirada de Recursos Artificialmente (Terra), o equipamento tem a finalidade de promover a elevação artificial de petróleo em poços terrestres. O produto é uma melhoria do sistema de bombeio atual, conhecido como cavalo de pau.

Segundo o diretor-presidente da Armtec e coordenador da graduação tecnológica em Petróleo e Gás, professor Roberto Menescal, o Terra possui tamanho menor do que os equipamentos convencionais, proporcionando menor custo de produção e manutenção, além de ser de fácil instalação.

A inovação tecnológica é fruto do Prêmio Finep 2008 (da Financiadora de Estudos e Projetos) e visa impulsionar a indústria local voltada para o setor petrolífero. “A ideia foi lançar o equipamento para o mercado e sobretudo dar oportunidade aos alunos da Unifor de estudar uma máquina real, possuidora de vários princípios da engenharia. Quando a Armtec ganhou o Prêmio Finep 2008 e com ele o recurso de 500 mil reais, já havia o desejo de gerar um equipamento

de produção de petróleo em terra. A primeira coisa que fizemos foi ir à fazenda Belém do Grupo Edson Queiroz, onde existem vários cavalos de pau, para entender o funcionamento dos equipamentos. Depois contactamos a Petrobras e solicitamos informações técnicas. Em seguida procuramos quem fizesse o equipamento e convidamos professores, profissionais e alunos para executar as fases subsequentes, como definição do material a ser utilizado e elaboração do desenho industrial”, conta Menescal.

Para o diretor de pesquisa e desenvolvimento da Armtec, Roberto Macedo, a perspectiva comercial é promissora. “Já tivemos ligações de três estações da Petrobras de outros estados querendo mais informações sobre o Terra. Além do desenvolvimento científico e tecnológico, o equipamento é resultado de um produto que segue normas internacionais e padrões também específicos da Petrobras. O produto foi feito em três anos com alta qualidade e engenharia 100% brasileira. Ele já estimulou a cadeia produtiva dentro do Brasil, e seu cérebro fica dentro do campus, com alunos e professores da Unifor”, acrescenta.

A próxima etapa será de aperfeiçoamento. “Vamos fazer testes para comprovação e acreditação utilizando água para simular o funcionamento de um poço petrolífero, com cargas e pesos equivalentes”, explica o diretor.



Equipamento de bombeio mecânico C-114 (Terra). Altura máxima: 5,5m; largura: 2,7m; comprimento: 5,5m.



“O primeiro ponto a ser destacado é que é a Unifor, com seus alunos e professores, que está desenvolvendo esse equipamento de ponta de engenharia nacional, com capacidade de produção igual à de outras empresas que exploram petróleo no Brasil. O equipamento prima pela simplicidade e robustez, o que demonstra que deve ter baixos custos de manutenção e ser altamente competitivo no mercado.”

Alexandre Jardim, gerente geral da Lubnor Petrobras.



“Um projeto de inovação é passível de riscos. Esse foi muito exitoso. Foi uma decorrência do Prêmio Finep 2008 de Inovação Tecnológica. A Armtec, empresa incubada na Unifor, construiu um equipamento que vai substituir a importação. A Petrobras vai testar o equipamento e possivelmente fará uma encomenda. É importante também mencionar o apoio recebido pela Funcap [Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico] e da rede de parceiros locais que o projeto está formando.”

Rui Gregório, analista de projetos da Finep



Alunos conversam sobre as experiências vivenciadas no programa. O voluntariado engrandece a todos.

Voluntariado que forma cidadãos

Projeto Jovem Voluntário completa 11 anos de ações de solidariedade voltadas a cinco entidades de Fortaleza. 365 alunos de diferentes cursos participam do programa.

“Quando o corpo ou a mente estão doentes, muitas vezes, só os medicamentos não são suficientes para amenizar a dor ou alcançar a cura”, afirma a professora e neuropediatra do Núcleo de Atenção Médica Integrada da Unifor, Gilma Holanda, idealizadora do Projeto Jovem Voluntário. Essa reflexão foi o mote para ela esboçar o programa que em 2013 completa 11 anos de funcionamento.

A proposta de responsabilidade social, desenvolvida em parceria com a Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária, enfoca a atenção lúdica a crianças e visitas amigas a idosos de cinco instituições em Fortaleza. São elas: Centro Pediátrico do Câncer, Lar Torres de Melo, Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami-Unifor) e os hospitais São José e Albert Sabin.

O Projeto Jovem Voluntário foi criado em 2002

após Gilma, na época presidente do Centro de Estudos do Hospital Albert Sabin, observar que as crianças com câncer tinham prioridade em ganhar presentes e visitas no hospital em que trabalhava. Ela concluiu que não apenas as crianças diagnosticadas com a doença, mas todas as demais deveriam receber mimos e atenção extra. A preocupação a motivou a elaborar um projeto de voluntariado envolvendo estudantes universitários a fim de levar alegria a todos os enfermos. O projeto foi apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade e imediatamente aprovado pela então diretora do centro, a hoje reitora Fátima Veras.

O programa iniciou contando com a ajuda de 35 alunos voluntários do CCS. Atualmente, 365 alunos de 26 cursos de graduação participam do Projeto Jovem Voluntário. As atividades incluem conversas fraternas, passeios, leituras de livros e

troca de curativos. A ação atinge cerca de 6 mil pacientes assistidos pelas cinco entidades conveniadas ao programa, que ganham motivos para sorrir e aliviar as dores dos tratamentos ou da solidão.

O chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, professor Carlos Eufrásio, destaca os valores humanos agregados ao projeto. “Uma das linhas de trabalho que a Universidade abraça é a responsabilidade social, que vem se fortalecendo a cada dia. Sabemos que fazer o bem à sociedade é fundamental para a formação do ser humano e para o crescimento dos nossos estudantes. O projeto desperta nos acadêmicos a questão do trabalho voluntário e a necessidade de lidar com uma realidade com a qual muitas vezes não temos um contato tão próximo. Esse projeto viabiliza a possibilidade de os alunos se integrarem a ela, sentindo a importância do papel profissional que vão exercer,

seja em que área for. Pessoas envolvidas com o trabalho voluntário se mostram muito mais positivas e firmes em relação a métodos e propósitos”.

EXPERIÊNCIAS PARA A VIDA

Para a aluna do curso de Psicologia Cecília de Sousa Moraes, conviver e dedicar cuidados aos assistidos resulta na formação de amizades e de engrandecimento pessoal. “Aprendi bastante graças ao projeto. Observei que eles têm muito a falar e poucas pessoas para escutá-los. Vi a necessidade de aprender a trabalhar a paciência e que cada um tem seu tempo”, revela Cecília, que participa do projeto há dois anos e integra a equipe do Lar Torres de Melo.

Já Dayse Forte, também aluna do curso de Psicologia, relata o amadurecimento profissional que as atividades proporcionam. “Eu procuro aplicar o que eu aprendo em sala de aula. No semestre passado, apliquei o método de interação entre as crianças com a troca de desenhos entre elas e foi muito positivo. Outro ponto é o uso da observação durante as conversas nas atividades lúdicas, que é de fato muito enriquecedor para mim porque é uma forma de praticar algumas técnicas usadas na Psicologia”, ressalta. Dayse participa há um ano do programa na equipe do Hospital Infantil Albert Sabin.

DO LADO DE QUEM RECEBE

A neuropediatra Gilma Holanda avalia que a ajuda prestada pelos voluntários é visível. “Realmente eles fazem a diferença na dinâmica hospitalar, na afetividade com os pais e com as crianças. Você anima uma pessoa que espera por você para trocar um curativo, para chamar você de amigo. É um sentimento muito gratificante”.

A presidente da Associação Peter Pan, Olga Maia, concorda com a afirmação. “Podemos destacar duas grandes ações do Projeto Jovem Voluntário, iniciativa que está conosco há muito tempo. Primeiro, o trabalho voluntário potencializa nosso atendimento humano como hospital. Isso traz alegria, solidariedade para as crianças e as mães que estão dentro do Centro Pediátrico do Câncer. Segundo, saber que a Unifor possibilita aos seus jovens um crescimento único no sentido humano para que possam ver e viver a vida de forma mais ampla. Os jovens têm aqui uma oportunidade de crescer e se enriquecer como ser”.

■ Projeto Jovem Voluntário

As inscrições para novos voluntários vão até o final deste mês. Alunos de todos os cursos, inclusive os novatos, podem participar. Ao final do período de voluntariado, o aluno ganha um diploma válido em todo o território nacional e dois créditos opcionais na grade curricular de seu curso. A sala do projeto fica próximo ao Ginásio Poliesportivo, no campus da Unifor. Informações: 3477 3301.



“Eu acho superimportante esse trabalho porque, se não fosse ele, seria mais difícil e chato ficar esperando. A gente ficaria horas sem fazer nada. Quando os alunos do Projeto Jovem Voluntário estão aqui, a gente brinca, conversa, ri. Eles são muito legais.”

Alan Moreira, paciente em tratamento do Centro Pediátrico do Câncer, com sua mãe



“As voluntárias trazem várias atividades para a gente fazer aqui. Organizam desfiles e passeios. Gosto muito de conversar e, quando elas vêm para cá, tudo fica mais animado. Eu gosto de todos da Unifor.”

Valderez de Freitas Ramos, moradora do Lar Torres de Melo

SAIBA MAIS

O Projeto Jovem Voluntário atende a cinco instituições em Fortaleza:

• Centro Pediátrico do Câncer da Associação Peter Pan

O instituto é fruto da parceria entre a Associação Peter Pan, entidade sem fins lucrativos de luta contra o câncer infanto-juvenil, e o Hospital Infantil Albert Sabin, que realiza o tratamento de crianças e adolescentes.

• Lar Torres de Melo

É uma organização sem fins lucrativos voltada à assistência integral de pessoas idosas. Abriga atualmente 222 idosos e trabalha em regime de internato e seminternato.

• Hospital São José

É referência no diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas no Ceará, destacando-se no tratamento de aids.

• Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami-Unifor)

Desenvolve ações de saúde no nível secundário de atenção, promovendo, prevenindo, diagnosticando, tratando e reabilitando pacientes. O atendimento no Nami vai desde consultas médicas, análises laboratoriais e imunização a serviços especializados como diagnósticos por imagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia.

• Hospital Infantil Albert Sabin

Presta assistência terciária à criança e ao adolescente. Sua atuação contempla emergência clínica e cirúrgica, procedimentos de oncologia, neurocirurgia, cirurgia cardíaca e cirurgia crânio-facial, além de unidades de terapia intensiva e unidades neonatais.



“Adoro o projeto, pois aprendi muitas coisas. Com o passar do tempo, comecei a enxergar a realidade de outra maneira e ver que eu ajudava muito se eu brincasse com as crianças. A gente ajuda dando atenção. A cada sábado eu renovo minha semana e recarrego minhas baterias. É uma experiência para a vida toda. Além de ver a realidade do mundo, você faz o bem para si.”

Lolita Nobre Góes Pinheiro, voluntária e aluna do curso de Direito



“É gratificante ajudar as pessoas. Acredito que a gente tem de servir também. Eu integro a equipe do Hospital Infantil Albert Sabin, e isso foi a melhor coisa que já me aconteceu. É uma experiência fabulosa. Vou me inscrever de novo neste semestre.”

Jânio Bonfim Matos, voluntário e aluno do curso de Direito

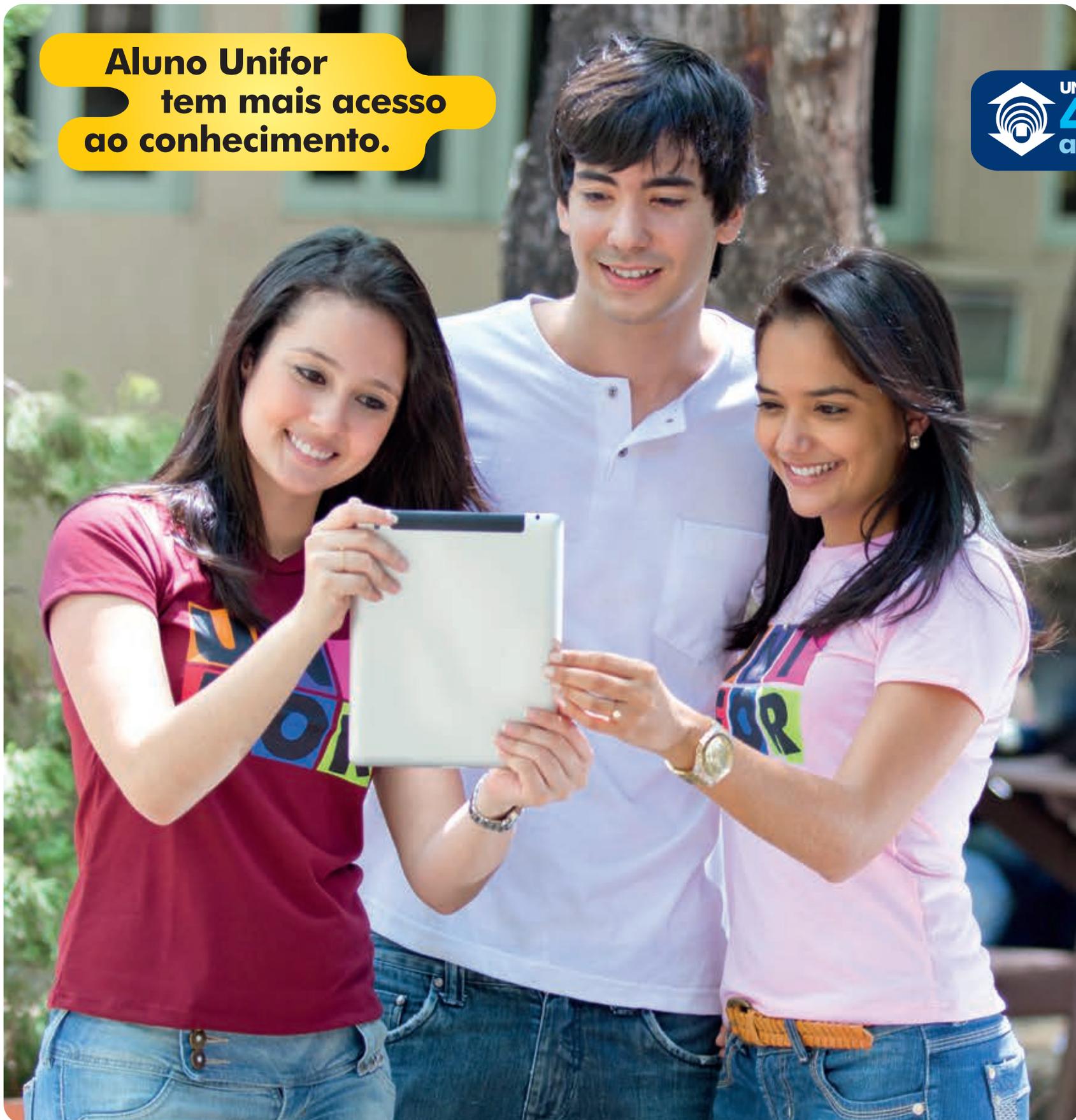


“O voluntariado é muito importante para a nossa instituição. Ele agrega muito valor ao nosso trabalho e é gratificante receber os universitários voluntários. Eles têm sido um diferencial no nosso cotidiano. O Lar Torres de Melo tem procurado melhorar seus serviços. A Unifor tem sido uma grande parceira neste sentido, proporcionando voluntários de diferentes cursos.”

Adriana Farias Lacerda, assistente social do Lar Torres de Melo



**Aluno Unifor
tem mais acesso
ao conhecimento.**



Pelo Unifor Online, você tem acesso à base de dados da Biblioteca Virtual Pearson, que disponibiliza mais de 2.000 livros em português, com atualizações constantes.

Siga o seguinte caminho pelo seu Unifor Online:
Menu “Biblioteca” > Submenu “E-livros: bv pearson”

VOCÊ PODE

- Ler livros inteiros pelo seu computador, iPad, iPhone ou Android.
- Fazer anotações eletrônicas e definir estante de livros favoritos.



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA**
ENSINANDO E APRENDENDO

Na direção do futuro

Unifor realiza durante seis dias programa educacional de gestão promovido pelo instituto Amana-Key.

A Universidade de Fortaleza recebeu de 28 de janeiro a 2 de fevereiro o curso de gestão organizacional da Amana-Key. O programa educacional, ministrado pelo fundador e presidente da empresa consultora, Oscar Motomura, foi direcionado ao corpo docente e colaboradores envolvidos na gestão administrativa da Universidade. O evento foi também oferecido a cerca de 100 gestores de empresas parceiras convidadas. Durante os seis dias de programa, Motomura refletiu junto aos participantes sobre como o profissional pode dar mais significado ao seu trabalho, à instituição e contribuir com a sociedade.

Segundo a reitora Fátima Veras, a Amana-Key é uma organização que atende à Universidade formando gestores e gerando bons resultados, razão pela qual este ano a Unifor estendeu a experiência para grande parcela de seu quadro de colaboradores. “Foi um evento de grande importância porque se tratou de uma agenda positiva para a Unifor. Cada um pode fazer diferença no seu setor. O professor, por exemplo, se reconheceu protagonista em sala de aula, refletindo sobre seu real papel. O que a Universidade espera dele, o que o aluno

espera dele e o mais importante: o que ele espera de si próprio. Eu acredito que daqui a seis meses vamos começar a ver bons resultados, ou seja, alunos mais satisfeitos, professores mais satisfeitos, qualidade de ensino elevada. Precisamos que a excelência do ensino seja cada vez mais praticada”.

Para o vice-reitor de ensino de graduação, professor Henrique Sá, a intenção ao trazer Oscar e sua equipe para a Universidade foi também enfatizar as necessidades da Unifor. “Aproveitamos também o evento para comemorar os 40 anos de fundação da Unifor, focando o progresso na direção do futuro. É um projeto de longo prazo, mas que começa agora, para saber desde já que caminhos devemos trilhar para atingir nossos objetivos. A Universidade está em processo de reconstrução e a vinda da Amana-Key finca a bandeira desse processo de reorganizar a Universidade no dinamismo do mercado. O evento ainda repactuou ensino, pesquisa e extensão para atuar nas necessidades da sociedade”.

O método de consultoria Amana-Key está há 30 anos orientando gestores de grandes empresas do país a enfrentar desafios visando o futuro.

ENTREVISTA

com *Oscar Motomura*

“Liderança é iniciativa”

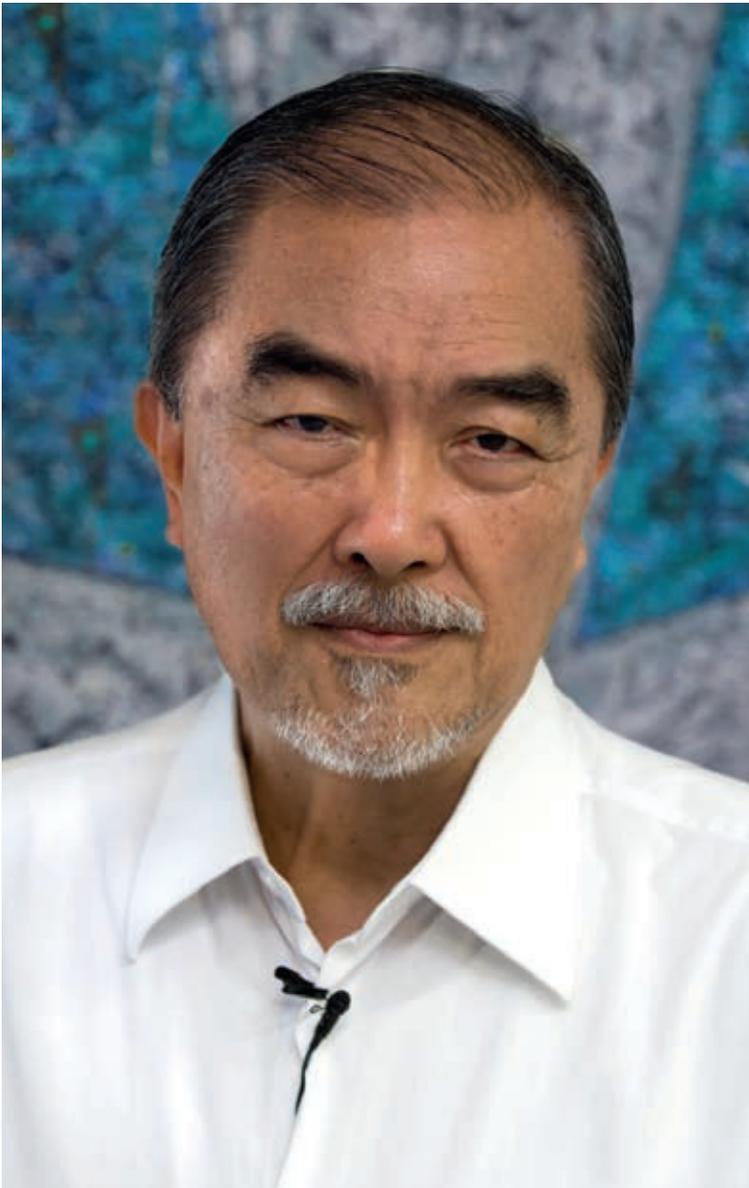
Oscar Motomura é considerado um dos maiores especialistas em estratégia, gestão e liderança do país. Fundador e principal executivo do grupo Amana-Key, construiu sua carreira com a excelência e a organização de um verdadeiro líder. Através de sua empresa de consultoria e educação executiva, foi responsável pelo treinamento de mais de 30.000 executivos e pela mudança no modo de gerir de grandes corporações. De 28 de janeiro a 2 de fevereiro, durante o evento Unifor na Direção do Futuro, Oscar palestrou para gestores e professores da Universidade. Confira a entrevista exclusiva ao Unifor Notícias.

Unifor Notícias: O senhor começou a trabalhar como office-boy de um banco internacional e dez anos mais tarde já ocupava um cargo de chefia na diretoria. Como explicar esse progresso em tão pouco tempo?

Motomura: (risos) Eu acho que uma das coisas importantes são esses princípios que a gente tem. Os princípios nos guiam e você os aplica nas situações mais diferentes. Um princípio que minha mãe me colocou logo quando eu fui trabalhar foi tratar as pessoas de igual para igual. Ela me disse que qualquer pessoa, mesmo o presidente da empresa, é um ser humano normal. Isso me ajudou muito a lidar com as pessoas, embora tenha me causado problemas, porque fazer isso com uma pessoa de poder nem sempre agrada. Houve alguns momentos na minha carreira que parecia que eu estava caindo, mas nessas horas você vê que quando se tem uma convicção é como se o universo ajudasse, e logo depois tem um retorno. Foi assim que eu comecei a crescer. Outra coisa que me ajudou muito foi o interesse que eu tenho pelas coisas. Quando eu era office-boy e não tinha

1.050 professores compareceram ao Centro de Convenções de Fortaleza durante os dois dias do evento destinado à categoria.





plo, para que uma universidade existe? Nós estamos aqui para servir a sociedade. No sentido de ajudar a educar as pessoas, não apenas para passar conhecimento; talvez seja mais do que isso, seja formar o caráter, fazer as pessoas serem seres humanos melhores. Esse negócio de conhecimento técnico hoje em dia é fácil de fazer, principalmente numa época em que se pode obter isso na internet. É preciso ter uma noção muito clara de para que a organização serve, para que ela existe, e isso é filosofar. Desde jovem todos nós temos a possibilidade de questionar a essência das coisas, e é esse tipo de questionamento que desenvolve um pensamento crítico. Então a essência é você refletir e através dessa reflexão descobrir formas diferentes de fazer aquilo com muito mais qualidade e excelência.

Unifor Notícias: *O senhor diz que 'um bom líder é aquele tem boas atitudes'. O que é liderança, afinal?*

Motomura: Esse é um

trabalho, procurava saber como funcionava a máquina A, B e depois de alguns meses eu já conseguia manusear os equipamentos que estavam na área. Procurava também experimentar o que eu aprendia. Houve situações em que o antecessor que eu substituí fazia o trabalho em seis horas, então eu chegava, via que não fazia sentido, mudava e depois de algumas semanas estava fazendo em três horas o mesmo serviço. Essas pequenas coisas começam a chamar a atenção das pessoas. São iniciativas que você vai tomando sem esperar o chefe mandar, como se você fosse o protagonista da coisa. Observar como é que se pode ajudar e fazer diferente, alimentar o interesse de aprender coisas novas e estar sempre a serviço.

Unifor Notícias: *O senhor afirmou em entrevistas que o sucesso profissional não depende exclusivamente do currículo ou de experiências profissionais, mas de atitudes que representam a descoberta da essência do trabalho.*

Motomura: São algumas coisas que fazem você refletir sobre a essência dos trabalhos. Por exem-

plado, para que uma universidade existe? Nós estamos aqui para servir a sociedade. No sentido de ajudar a educar as pessoas, não apenas para passar conhecimento; talvez seja mais do que isso, seja formar o caráter, fazer as pessoas serem seres humanos melhores. Esse negócio de conhecimento técnico hoje em dia é fácil de fazer, principalmente numa época em que se pode obter isso na internet. É preciso ter uma noção muito clara de para que a organização serve, para que ela existe, e isso é filosofar. Desde jovem todos nós temos a possibilidade de questionar a essência das coisas, e é esse tipo de questionamento que desenvolve um pensamento crítico. Então a essência é você refletir e através dessa reflexão descobrir formas diferentes de fazer aquilo com muito mais qualidade e excelência.

Unifor Notícias: *É necessário uma empresa manter uma política de treinamento aos empregados para que possa se desenvolver?*

Motomura: O primeiro ponto a se destacar de um programa como este é a amplitude dos tópicos

tratados e em seguida a ligação deles com a vida. Porque não se trata apenas de gestão de mercado, é gestão de qualquer coisa, qualquer área, qualquer organização dentro de um contexto maior de vida. A gestão das organizações depende dessa visão ampla sobre quem é a organização, qual o contexto em que ela se encontra e quais são as variáveis que podem afetar os resultados da organização a curto, médio e longo prazo. É nesse sentido que a gestão abrangente que nós orientamos procura ajudar as pessoas a se colocar na vida, a se centrar melhor. A empresa não está no vácuo, ela é parte de um contexto maior e portanto tudo que a organização faz afeta esse entorno de algum jeito. Ter essa consciência faz as pessoas gerirem de forma mais consciente as implicações dos atos como líderes dentro das organizações.

Unifor Notícias: *Vamos falar sobre gestão de vida pessoal e profissional. Como equilibrar os dois lados?*

Motomura: Esse é um dilema aparentemente presente na vida de todos, mas posso dizer que em certo sentido se trata de um dilema falso. Porque o profissional é um ser humano, então tudo que afeta o ser humano está afetando a forma que ele lidera. Por exemplo, no momento em que o Presidente da República toma uma decisão em uma situação polêmica, quem está tomando a decisão: a instituição Presidência da República ou a pessoa? É o ser humano quem decide. É aquele valor que a mãe do sujeito lhe ensinou lá atrás que vai influenciá-lo. Algumas pessoas desenvolvem muito o lado técnico, profissional e não desenvolvem o lado pessoal. Isso é um problema pessoal ou profissional? É um problema profissional. O tempo todo nós somos profissionais e somos seres humanos, cidadãos, pais. Agora o clássico é perguntar: como eu divido atenção para a família e para o trabalho? Até isso é uma questão integral. Quando separamos essas vertentes, começam os problemas. Tenho três filhos e como consegui conciliar minha atenção à família e ao trabalho? Não separando. Por exemplo, ia para a Amazônia ou a Nova York a trabalho e levava meus filhos comigo. Por que não? E foi importante para mim. Viajamos para muitos lugares diferentes e isso foi muito importante para a formação deles também. Você deve organizar seu dia assegurando esse equilíbrio. Porque, se você não consegue esse equilíbrio, você não está bem na vida profissional. Sempre fiz questão de assegurar que eu estaria na hora do jantar em casa, principalmente quando meus filhos eram pequenos, para fazer um balanço do dia, estar presente e conversar. Outra coisa importante foi contar história para eles. Contei milhares de histórias e isso me dava uma conexão diária com meus filhos.

ENTREVISTA

com *Cecília Minayo*

Triangulação de métodos de pesquisa

Cecília Minayo é pesquisadora titular da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), onde coordena o Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES). Doutora em Saúde Pública e formada em Sociologia, Ciências Sociais e Antropologia Social, Cecília é conhecida por triangular métodos quantitativos e qualitativos de pesquisas acadêmicas, defender a democratização do acesso a publicações científicas e inserir a violência como objeto de estudo da saúde pública. Ela esteve na Unifor para o IV Seminário Internacional de Promoção em Saúde no final do ano passado e concedeu entrevista exclusiva ao Unifor Notícias.



Unifor Notícias: Como a senhora começou a estudar a triangulação de métodos quantitativos e qualitativos? Qual a importância disso para a qualidade da pesquisa acadêmica?

Cecília: Na verdade, esse trabalho de triangulação vem da prática, pois eu faço pesquisa há mais de 30 anos. Meu campo de estudo sempre foi o das ciências sociais, particularmente o da pesquisa qualitativa. No entanto, comecei trabalhando com epidemiologistas e bioestatísticos. Os estudos epidemiológicos são predominantemente quantitativos, e a partir disso eu comecei a ver que era possível tratar as questões sob os dois pontos de vista. A pesquisa quantitativa nos ajuda a ter uma dimensão dos fatores e nos dá uma visão de amplitude dos problemas, a partir de uma variável criada pelo próprio pesquisador. Por exemplo: se ele quer estudar sexo, ou estudar idade, ou estudar a cor da pele, ou estudar os estudantes que têm bom desempenho ou os que têm mau desempenho, e assim por diante. A pesquisa qualitativa tem um caráter exatamente oposto, pois não está preocupada com a amplitude, e sim com a compreensão. A base da pesquisa qualitativa é o significado, e, para compreender o que significa determinado fator para as pessoas, eu não vou olhar as dimensões estatísticas, e sim ouvir as pessoas. Então, se eu puder triangular essas informações, isto é, obter ao mesmo tempo uma magnitude da questão e a compreensão desta a partir das pessoas que vivenciam, eu vou ter uma visão mais complexa e profunda do fenômeno. Muitas vezes você faz uma pesquisa qualitativa e dentro dessa pesquisa surgem outras perguntas de cunho quantitativo. Eu posso fazer essa triangulação de informações já partindo inicialmente e intencionalmente para isso, como também fazer uma triangulação a posteriori. Há um pesquisador qualitativista americano chamado Norman Denzin, que há muito tempo fala que, quanto mais se triangulam olhares para um mesmo problema, mais se pode ter uma compreensão melhor sobre ele. Depois de

trabalhar três anos acompanhando um projeto, triangulando o olhar quantitativo e o qualitativo, resolvemos publicar o livro “Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais” (Fiocruz, 2006), que é uma teorização sobre essa triangulação.

Unifor Notícias: O método de triangulação pode ser aplicado em qualquer campo do conhecimento?

Cecília: Na maioria dos campos do conhecimento, você pode trabalhar dessa maneira. Vamos pegar um exemplo: a engenharia é toda baseada em matemática, mas ela é utilizada pelas pessoas e para as pessoas. Quando são feitas casas populares, por exemplo, o desenho é absolutamente econômico e a cozinha é minúscula, e as pessoas de baixa renda gostam de se reunir na cozinha. Seria muito importante ter esse conhecimento antes de fazer a casa. Talvez a sala não seja importante, mas a cozinha e os quartos são. Se eu não tenho o conhecimento do que as pessoas precisam, certamente vou ter algum problema quando puser em prática o projeto.

Unifor Notícias: A senhora é conhecida por lutar pela democratização da ciência. Como se faz isso?

Cecília: Pensei no assunto muito mais do que eu estou fazendo (risos). Vou exemplificar com o que conheço. Nos Estados Unidos, quando é publicada uma revista, o jornalista responsável faz um release daqueles artigos que foram publicados e fala com a mídia para divulgá-lo. Então há uma popularização nesse sentido. Há outro tipo de popularização também feito por algumas revistas americanas em que são selecionados os artigos com linguagem técnica que podem ser utilizados para a graduação, e então se pegam os autores para fazer uma simplificação da linguagem para o público geral. Então a popularização pode ser feita em dois sentidos: divulgar as publicações científicas e simplificar a linguagem das publicações para o público geral. No site da Revista Ciência & Saúde Coletiva, da qual sou editora-chefe, o

visitante tem acesso aberto a tudo que publicamos no periódico desde que a revista começou. Nós fazemos chamadas para as várias mídias, com releases e listas de artigos. Também fazemos releases para a Scielo, que é uma base de dados de artigos científicos. Outra forma de divulgação são as próprias conferências e seminários que fazemos, pois em geral tudo é aberto, mas é óbvio que os maiores frequentadores são os universitários. A popularização da ciência é fundamental para nosso país, pois ela está integrada à vida social. Nós ainda não temos muitos instrumentos, como museus interativos, e essas tecnologias são a vanguarda de qualquer país. Esse contexto só vai melhorar com a educação, pois na verdade essa consciência já deveria começar desde o jardim da infância. A população precisaria entender um pouco mais o que é a ciência e a importância dela para reivindicar a implantação de museus, por exemplo.

Unifor Notícias: Como a violência no Brasil passou a ser estudada do ponto de vista da saúde?

Cecília: Dados epidemiológicos começaram a mostrar que, no Brasil, à medida que caíam as taxas de mortalidade por doenças infecciosas, cresciam vários tipos de outros agravos, entre eles a violência. Na população jovem, a violência era e continua sendo a primeira causa de mortalidade, então se percebeu que era uma questão de saúde pública. Essa constatação já havia sido feita por alguns pesquisadores, mas isso não tinha uma focalização; esse enfoque começou com um trabalho do Ministério da Saúde convocando uma comissão para discutir o tema e me escolheram como presidente. Antes disso, a Fiocruz já havia criado o CLAVES e me convidou para coordenar esse centro. Essa comissão formulou uma política. Nós começamos a trabalhar em 1998, e ela foi promulgada pelo Ministério da Saúde em 2001. Hoje a violência é um tema consagrado de saúde pública. Foi muito difícil devido à delicadeza do tema. Violência não se cura com remédio e vacina.

Márcio Mota fez doutorado sanduíche em uma universidade canadense.



Aluno defende primeira tese de doutorado em Administração do Ceará

O estudo está atrelado ao Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas (PPGA) da Unifor.

Márcio de Oliveira Mota concluiu sua tese de doutorado em Administração de Empresas, a primeira do estado a ser realizada. A defesa ocorreu no dia 14 de dezembro no campus da Unifor.

Márcio desenvolveu sua pesquisa sob a perspectiva do marketing de relacionamento. “Investiguei o que os consumidores ganham quando são leais às empresas e suas marcas e que tipo de benefícios eles ganham com isso”. Intitulada “Dimensões culturais e benefícios relacionais na pesquisa transcultural no contexto do consumo de serviços de brasileiros e canadenses”, a tese vislumbrou um estudo comparativo entre Brasil e Canadá.

“Não existia pesquisa comparativa entre os países, e existe uma relação forte entre eles. O Brasil é o parceiro comercial mais importante do

Canadá na América do Sul.

Os serviços no Canadá representam $\frac{3}{4}$ do PIB (Produto Interno Bruto), e no Brasil eles representam pouco mais que a metade do PIB”, acrescenta.

A pesquisa de campo foi realizada parte em Fortaleza e parte na província de Manitoba, no Canadá. Ao todo, 297 brasileiros e 207 canadenses responderam a um questionário de 55 questões. “As pessoas pesquisadas eram universitários. Passei quatro meses para encontrar canadenses natos para responder ao formulário. Essa foi a maior dificuldade. No Brasil, levei menos de um mês”, comenta Márcio. Segundo ele, os respondentes precisavam ter relação com algum provedor de serviços – salão de beleza, banco, oficina de carro, agência de viagens, hospitais, clínicas hospitalares, etc. – por pelo menos um ano para que pudessem aferir benefícios relacionais como confiança e satisfação.

Em sua conclusão, o administrador defende que aspectos culturais de brasileiros e canadenses influenciam na percepção dos benefícios. “Essa foi a discussão central da pesquisa. Nós brasileiros somos mais imperativos, nos achamos com mais poder e exigimos que a empresa nos trate melhor. Já os canadenses prezam por uma sociedade igualitária e não permitem que o tratamento seja diferenciado entre os consumidores.”

RESULTADO PRÁTICO

Levantar diferenças culturais foi importante porque trouxe uma utilidade prática da pesqui-

sa, garante Márcio. “A ideia é que a tese contribua em como uma empresa brasileira pode se beneficiar no Canadá e vice-versa. Ela também traz uma contribuição de gestão. Os funcionários são o elo entre empresa e consumidor. Ficou evidenciado no estudo que, quanto mais os empregados estão engajados em coparticipar, os consumidores vão se tornando mais leais com os empregados e consequentemente com as empresas”.

Para realizar doutorado sanduíche (quando o aluno passa de 1 a 2 semestres em um país estrangeiro) na Universidade de Manitoba, Márcio ganhou bolsa de estudos junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e outra do governo canadense (Doctor Research Student Award – DRSA).

“Não foi fácil fazer os estudos, atender aos prazos. É uma satisfação quando a gente termina. Aprendi a viver com pesquisadores e outras realidades de ensino de pesquisa. E ainda levei minha esposa e filhas para uma temporada fora do país. Tudo foi ganho”, comemora.

Márcio agora se prepara para publicar sua tese, dividindo-a em artigo empírico e metodológico para livro e revista científica da área. Em janeiro último, ele foi aprovado em concurso para ser professor da Universidade Estadual do Ceará.

“É uma satisfação participar deste momento histórico do PPGA e contribuir para a formação de um aluno do doutorado, testemunhando seu amadurecimento acadêmico, pessoal e profissional. O processo de fazer uma tese é doloroso, mexe com a pessoa e, quando o estamos vivenciando, a gente se depara com nossas próprias limitações. As referências bibliográficas do Márcio são de alta qualidade e seu trabalho também. Sua experiência fora do país extrapola o conteúdo para a tese e vai ter impacto na vida de outros jovens pelo fato de ele ser professor.”

Danielle Gomes, professora do PPGA e supervisora de Márcio

Intercâmbio: fonte de diferentes aprendizados

Higor Uchôa estudou em universidade sul-coreana no ano passado, embarcou em janeiro para estágio na OEA, em Washington, e já está com proposta de trabalho para quando voltar ao Brasil.

Idiomas, culturas, novas amizades. Foi isso que Higor Uchôa, aluno do curso de Comércio Exterior, buscou quando decidiu participar da seleção para bolsa de intercâmbio acadêmico na Coreia do Sul. O aluno foi para o país oriental em fevereiro do ano passado, retornou ao país em janeiro e já embarcou para novas aventuras.

O intercâmbio tornou-se possível a partir do convênio firmado entre a Universidade de Fortaleza e a Soongsil University durante a Conferência Anual da National Association of Foreign Student Advisers (Nafsa), evento anual que reúne instituições de ensino superior de todo o mundo.

Higor conta que, assim como os demais alunos, estava em dúvida entre ir aos Estados Unidos ou à Europa. “Quando a Unifor firmou convênio com a universidade da Coreia foi que decidi tentar essa

seleção. Acredito que foi algo muito inovador para o meu currículo”, conta. O aluno passou um ano subsidiado por uma bolsa de estudos que cobria também seus custos com moradia. “Morei numa residência universitária com pessoas de vários lugares do mundo”, ressalta.

Durante seu último semestre, Higor também estagiou na Embaixada do Brasil na Coreia, ajudando universitários brasileiros. Sobre o contato com a língua coreana, ele conta que conseguiu aprender o necessário para seu dia a dia, mas que o idioma mais utilizado era o inglês. “Durante as aulas, o professor falava as duas línguas para facilitar o aprendizado, mas nosso material didático era todo em inglês”.

Nem bem pisou em terras brasileiras, Higor embarcou no último dia 22 para Washington, onde passará um semestre estagiando na Organização dos Estados Americanos (OEA). Ao todo, a OEA disponibiliza 86 vagas semestralmente para estudantes das Américas. E não para por aí. Higor já está com uma proposta de emprego para trabalhar em uma empresa coreana quando voltar dos Estados Unidos.

“A experiência de um intercâmbio acadêmico

é superimportante na formação do aluno, pois trabalha três perspectivas: acadêmica, cultural – através do contato com colegas de diversos lugares do mundo – e humanística, porque ele aprende a lidar com dificuldades sem o auxílio de sua família. É uma oportunidade em que ele aprende muito, e Higor é um exemplo disso tudo”, comenta o chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais, professor João Neto.

A Unifor realiza há 11 anos o Programa de Intercâmbio com o objetivo de apoiar e implementar a cooperação acadêmica, técnica, científica e cultural entre as mais de 160 instituições de 30 países com as quais mantém convênio.

Neste semestre, a Universidade está enviando 42 alunos para fazer intercâmbio acadêmico ao mesmo tempo em que recebe 49 estudantes estrangeiros, oriundos de 11 países, entre eles Alemanha, Espanha, França, Itália e Estados Unidos.

■ Programa de Intercâmbio da Unifor

Para participar, o aluno deve estar regularmente matriculado e ter média igual ou superior a 7,0. Informações: 3477 3127.



Higor: experiências únicas através do intercâmbio.



Professor recebe prêmio na Espanha

O professor do curso de Jornalismo e da pós-graduação em Direito Internacional João Bosco Monte recebeu, no último dia 25, prêmio de melhor trabalho (Best Paper Award) durante o Simpósio Internacional da Crise Econômica: tempo para uma mudança de paradigma – rumo a uma abordagem de sistemas (International Symposium the Economic Crisis: time for a paradigm shift – towards a systems approach). O evento ocorreu na Universidade de Valência, na Espanha.

Intitulado “Policy Response of Brazilian Government to the 2008 Crisis: The Northeast

Region Case”, o artigo premiado competiu com outros 200 trabalhos e teve como coautora a professora do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará, Inez Silvia Castro.

“O objetivo principal do texto foi apresentar os efeitos da política macroeconômica entre 2007 e 2011, na região Nordeste do Brasil, ao mesmo tempo em que observa que a economia brasileira não mostrou a mesma tendência ascendente das taxas de desemprego registradas nos principais países do hemisfério norte, no rescaldo da crise de 2008”, resume o professor.

Da esq. para a dir.: Tércila Barboza, Isadora Magalhães, Vanessa Tavares e Samylla Raquel Peixoto.



Seleta equipe de resultados positivos

Núcleo de Ginástica Rítmica Unifor comemora bons resultados da última temporada e se prepara para as competições deste ano.

Elas são altas, magras e possuem postura elegante. São crianças e se dedicam a uma vida de atleta: com o rigor e a disciplina que os treinos requerem. No ano passado, as meninas atletas do Núcleo de Ginástica Rítmica colheram frutos de sua dedicação conquistando medalhas em competições importantes.

No 17º Torneio Nacional de Ginástica Rítmica, ocorrido em Vitória (ES) em outubro do ano passado, Samylla conquistou a maior nota na prova de mãos livres. Tércila, que passou recentemente para a categoria infantil, ficou em 3º lugar na classificação geral. Elas competiram com outras 450 ginastas de todo o Brasil.

No campeonato cearense, ocorrido em novembro aqui em Fortaleza, mais sucesso: Isadora ficou em 1º lugar na prova de mãos livres da categoria baby-mirim, Samylla tirou 1º lugar geral da categoria pré-infantil e Tércila foi 1º lugar geral na categoria infantil. E Vanessa, que ganhou nas provas de arco e bola da categoria juvenil, foi campeã geral no torneio cearense.

“Foram tantos resultados positivos! Isadora em um mês no Núcleo conquistou medalhas. Samylla, em seis meses, ganhou medalhas nos torneios cearense e nacional. Tércila vai agora começar a competir nas olimpíadas escolares nacionais. E Vanessa está sendo solicitada para participar do campeonato brasileiro pela arbitragem do Brasil, já que tem muitas notas altas no ranking do país. Há muito o que comemorar! É uma seleta equipe vitoriosa. Estamos reconhecendo talentos e o que mais precisamos é o apoio por parte do empresário cearense”, afirma a treinadora e coordenadora do projeto, Ester Vieira Azevedo, que foi quatro

vezes treinadora da seleção brasileira de ginástica rítmica.

O Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica detecta talentos e treina crianças de alto rendimento na modalidade desde 2011. Ele também funciona como um projeto de inclusão social, oferecendo oportunidade à prática esportiva a crianças do sexo feminino com vulnerabilidade social.

■ Núcleo Unifor de Ginástica Rítmica

Os treinos e testes de aptidão acontecem às terças, quintas, sextas e sábados na sala multifuncional do Ginásio Unifor. Informações com Ester Azevedo: 9117 8624 ou strelaazevedo32@yahoo.com.br.

“Eu me sinto muito feliz por ter sido campeã cearense pela terceira vez consecutiva. Espero continuar treinando e competir no brasileiro este ano.”

Vanessa Tavares

“A Ester tem um trabalho internacional e é uma técnica reconhecida. A gente sempre quer o melhor para a filha da gente. A Isadora descobriu a ginástica rítmica na internet e veio me mostrar uns vídeos. ‘Olha, mamãe, que lindo’. Achei a ginástica rítmica um casamento perfeito: une a dança e o belo com o esporte, que é saúde.”

Naidênia Maria Magalhães, mãe da Isadora, caçula da turma

“A gente treina muito e fica satisfeita de ter tido tão bons resultados. Gosto muito de participar das competições. É uma alegria ter a recompensa de fazer a série correta e ganhar uma medalha.”

Tércila Barboza

SAIBA MAIS

Resumo dos resultados do Núcleo Unifor em 2012:

• 17º Torneio Nacional de Ginástica Rítmica (outubro)

Samylla Raquel Peixoto
1º lugar na prova de mãos livres

Tércila Barboza
3º lugar na classificação geral da categoria infantil

• Campeonato Cearense (novembro)

Isadora Magalhães
1º lugar na prova de mãos livres na categoria baby-mirim

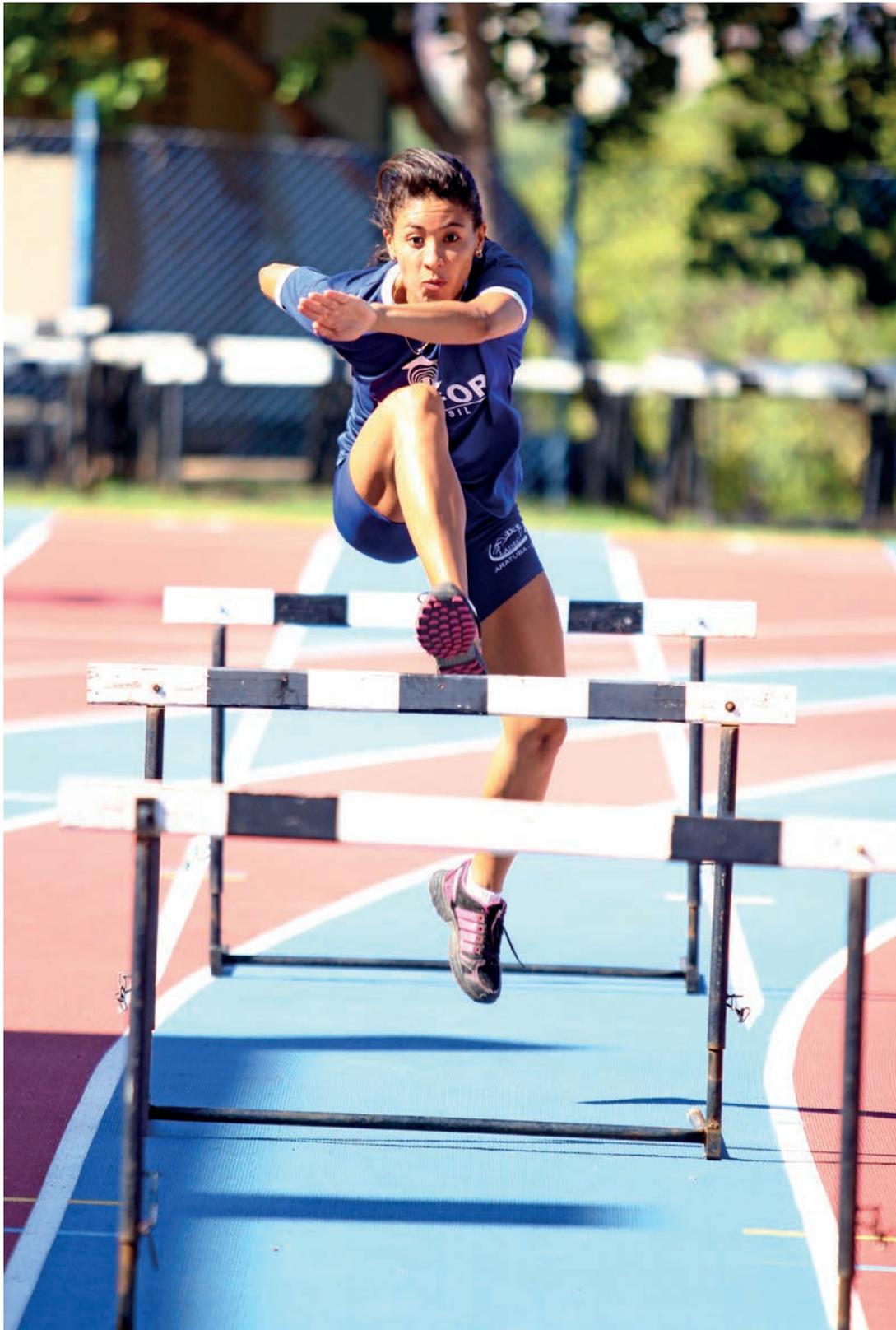
Samylla Raquel Peixoto
1º lugar na prova de mãos livres e 1º lugar na prova de aparelho bola; campeã geral da categoria pré-infantil

Tércila Barboza
1º lugar na prova de mãos livres; campeã geral na categoria infantil

Vanessa Tavares
1º lugar na prova de arco e bola na categoria juvenil; campeã geral no torneio cearense.

Aluna ganha Prêmio Brasil Olímpico

Gilailce Trigueiro foi premiada na maior festa do esporte brasileiro e sonha agora em ser campeã olímpica em 2016.



Gilailce Trigueiro em ação no CNTA Unifor/Caixa, que funciona no Estádio de Atletismo Unifor desde 2008.

A aluna do curso de Educação Física da Unifor Gilailce Trigueiro foi premiada na categoria atleta universitária pelo Comitê Olímpico Brasileiro durante a edição do Prêmio Brasil Olímpico 2012. A solenidade, considerada a maior festa do esporte brasileiro, aconteceu no mês de dezembro, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Gilailce é a primeira atleta da Unifor a receber o troféu.

“Parece que estou sonhando. Até pouco tempo atrás estava treinando em campo de terra batida e agora recebo esse prêmio ao lado de grandes ídolos, como Maurren Maggi e Arthur Zanetti. É muita emoção”, comemora.

Há três anos, Gilailce Trigueiro – ou Gila, como gosta de ser chamada – deixou a cidade de Aratuba, no interior do estado, para morar, estudar e treinar em Fortaleza. Hoje ela é atleta do Centro Nacional de Treinamento de Atletismo (CNTA) da Confederação Brasileira de Atletismo em parceria com a Universidade de Fortaleza e a Caixa Econômica Federal.

Nas últimas Olimpíadas Universitárias (JUBs 2012), em sua estreia na competição, a atleta conquistou duas medalhas de ouro (100m com barreiras e salto em altura), uma de prata (heptatlo) e uma de bronze (revezamento 4x100m). “Não esperava essas medalhas na minha estreia, chorei bastante. Vim de família humilde e por causa do atletismo hoje posso estudar em uma das melhores universidades do Brasil. Treino no CNTA com médico e fisioterapeuta. Meu técnico, Marco De Lazari, sempre me incentiva e uma das minhas metas é vencer as Olimpíadas de 2016. Só tenho a agradecer à Unifor”.

Gila mora com mais quatro atletas em um apartamento do CNTA e divide a rotina entre as aulas pela manhã, os treinos à tarde e os afazeres domésticos à noite.

Projeto revela campeões

Gilailce Trigueiro é um dos exemplos de sucesso de atletas que tiveram alto desempenho em pouco tempo de preparação no Centro Nacional de Treinamento de Atletismo (CNTA) Unifor/Caixa. O Centro é uma parceria entre Unifor, Caixa Econômica Federal e Confederação Brasileira de Atletismo. O projeto objetiva difundir a prática do atletismo no Ceará e demais estados nordestinos, desenvolver atletas de alto rendimento e contribuir para a formação de



Lorayna Targino com sua técnica Sônia Ficagna: "Aqui tem tudo que um atleta precisa para conseguir bons resultados".

atletas cidadãos.

"É um projeto de longo prazo que vai ao poucos se construindo. Nossa prioridade são os atletas federados que se destacam no Nordeste. A Unifor tem uma grande estrutura com pistas, materiais e equipamentos e é uma das melhores do Brasil. Já a Confederação oferece massagista, fisioterapeuta, médico, psicólogo e treinadores para acompanhar e dar assistência a essas atletas. Os atletas participantes do projeto treinam todas as provas olímpicas do atletismo, como salto em altura, arremesso e velocidade", comenta o coordenador técnico do CNTA, Marco De Lazari.

Lorayna Targino, atleta que participa do projeto desde seu início, em 2008, confirma a boa infraestrutura disponibilizada através da parceria. "O CNTA me proporciona muitas coisas boas: alimentação balanceada, pista de treinamento de qualidade, treinadores experientes – tudo que um atleta precisa para conseguir bons resultados", avalia Lorayna, que é a número um do estado nas provas de 200m e 400m.

No país existem outros três CNTAs: Uberlândia (CNAT/Caixa/Sesi), São Paulo (CNTA/Caixa/Centro Olímpico da Prefeitura Paulistana) e Rio de Janeiro (CNTA/Caixa/CEFAN-MB).

Atleta do CNTA é destaque na Austrália

O atleta do Centro Nacional de Treinamento de Atletismo (CNTA) Unifor/Caixa Ulisses Costa, com apenas 16 anos, foi medalha de bronze no Festival Olímpico da Juventude, em Sidney, Austrália, no último mês de dezembro. Ulisses fez parte da delegação brasileira juntamente com mais 51 atletas que se destacaram nas olimpíadas escolares. "A emoção de disputar uma olimpíada da minha categoria foi muito grande. Está todo mundo me parabenizando. Comecei a treinar há pouco mais de um ano e hoje faço parte do CNTA. Aos poucos vou conquistando meu espaço no atletismo. Este ano quero participar do mundial que vai acontecer na Ucrânia", comenta.

O Festival Olímpico da Juventude é um dos maiores eventos esportivos para jovens do mundo. A competição reuniu 30 países em 17 modalidades esportivas.

■ CNTA Unifor/Caixa

Para se tornar um atleta do CNTA, é preciso fazer teste de seleção. Informações na Divisão de Assuntos Desportivos: 3477 3143 ou 3130.



Aluno eleito melhor atleta do estado

Wesley Matos, aluno do curso de Educação Física, foi premiado como melhor atleta do estado do Ceará pelo Conselho do Desporto do Estado do Ceará (CDEC) e Secretaria do Esporte do Estado (Sesporte). Na solenidade de premiação, realizada em dezembro último, foram homenageados atletas de diversas categorias.

"Receber a medalha de mérito esportivo é uma honra. É sinal de que você está sendo reconhecido pelo seu estado. Em 2012 fui campeão do Mundialito Fast Triathlon da Rede Globo, garanti a ida da seleção brasileira para o próximo ciclo olímpico e ganhei medalhas em sul-americanos. Foram muitas conquistas, e você ser escolhido o melhor atleta dentre todos os esportes é muito gratificante", comemora Wesley.

O atleta estará novamente no Mundialito Fast Triathlon da Rede Globo, a ser realizado no próximo dia 24 na cidade de Arraial do Cabo, litoral do Rio de Janeiro. O evento será transmitido ao vivo pela Rede Globo durante a programação do Esporte Espetacular.

PROJETO TEATRO CELINA QUEIROZ GRANDES ESPETÁCULOS

Taís Araújo
Luiz Henrique Nogueira
Jaderson Fialho
Júlia Marini
Cris Larin

SANGUE NA CAIXA DE AREIA

de Jô Bilac

Dias 22 e 23/2 (sexta e sábado), às 21h, e dia 24/2/2013 (domingo), às 19h

LOCAL

Teatro Celina Queiroz - Campus da Unifor

INGRESSOS

R\$ 40,00 – inteira | R\$ 20,00 – meia

INFORMAÇÕES

3477.3033 | 3175 | www.unifor.br

Apoio



indaiá

NACIONALGÁS

Esmaltec
ELETRODOMÉSTICOS

SVM
Sistema Verdes Mares

Realização



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

QUADRINHOS

por Marco David



DAVID.KORTEX@GMAIL.COM